

ENSINAGEM: A IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA E NO ENSINO MÉDICO

DR. VALDERILIO FEIJÓ AZEVEDO

“O objetivo da educação é aprender e não ensinar.”

(RUSSEL L. ACKOFF E DANIEL GREENBERG. FRASE DO LIVRO *TURNING LEARNING RIGHT SIDE UP*)

Muitos se perguntam: o que é a ensinagem? Essa palavra existe na língua portuguesa? Ensinagem é, resumidamente, o processo pelo qual se dá a aprendizagem. E o que temos nesta edição da revista *Iátrico* para dar-lhe este título? Antes de responder a estas questões é preciso enfatizar que vivemos em um período difícil, desafiador, quase dois anos de uma grande pandemia que ceifou milhares de vidas em nosso planeta.

Aprendemos a duras penas a entender o processo pelo qual ocorre a transmissão do novo coronavírus, reaprendemos medidas de prevenção de grandes pandemias, o uso de máscaras, o isolamento social, a importância da antisepsia, da cobertura vacinal e discutimos muito, muito, as terapias contra a Covid-19.

A ciência moderna foi exigida ao extremo para o equilíbrio da sociedade e para a manutenção da saúde humana. Gestores enfrentaram crises em diversos setores essenciais do desenvolvimento humano. Enfim, vivemos quase dois anos de grandes aprendizados, de maior valorização da vida, da comunicação e da solidariedade humana em todas as culturas existentes. Com este real cenário como pano de fundo, vamos situar o processo de ensinagem.

O verbo ensinar surge do latim *insignare*, o que significa marcar com um sinal; sinal de vida, de busca de um despertar para o conhecimento. Outrossim, o processo de ensinar não é unidimensional, pois contém em si pelo menos duas dimensões: a intenção de ensinar e a efetivação dessa meta pretendida. Dessa forma, se um mestre explica um conteúdo e o seu discípulo não se apropria dele, será que podemos dizer que houve ensino ou que apenas se cumpriu uma parte do processo?

O termo ensinagem (ensino/aprendizagem) é usado para definir uma prática social complexa que se dá entre professores e alunos, contendo em si tanto a ação de ensinar quanto a de aprender, em um casamento, uma

parceria deliberada, consciente, visando o enfrentamento na construção do conhecimento humano. Por outro lado, há uma via e dois sentidos incluída no processo de ensinagem, pois quem ensina pode também, ao mesmo tempo, aprender e quem aprende de forma correta também pode ensinar!

No núcleo da sociedade humana esse processo é uma prática constante, especialmente nos tempos modernos, tempos dinâmicos, plenos de ambientes virtuais da informática: pais ensinam e também aprendem com seus filhos.

Na Medicina, a transmissão de conhecimentos surgiu de forma extremamente artesanal, informal, com os primeiros médicos do mundo antigo, especialmente nas civilizações asiáticas e greco-romana. O médico transmitia seu conhecimento aos seus aprendizes, de forma artística, pois não havia uma ciência nos modelos que a entendemos atualmente. A Medicina só se apropria de conhecimentos científicos, além daqueles artísticos e artesanais, muitos séculos depois de sua origem.

Atualmente, o médico permanece sendo um importante agente social, um verdadeiro professor, pois além de tratar seu paciente, pode ensiná-lo a conhecer melhor sua enfermidade, ajudando-o a criar uma conscientização importante para o enfrentamento do seu processo de adoecimento. Por fim, o médico também aprende com seus pacientes. A ensinagem está embutida na prática médica. Um médico se torna melhor na sua prática quando, de súbito, percebe seu aprendizado nela e usa a ensinagem a seu favor e de seu paciente.

Admite seu paciente como um parceiro, assim como o professor com seu aluno compartilham dessa parceira. Simplesmente porque sem parceria não ocorre a ensinagem. “Muitas vezes ensino, mas sempre aprendo”. Que seja esse nosso lema para um mundo de transformações e esperanças que busca ressurgir de recentes dificuldades. **❶**